

## GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS

Natália Silva Valadares<sup>1</sup>

Luciana Cassino<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo geral desta pesquisa é verificar as implicações psicológicas e sociais vivenciadas pelas adolescentes grávidas de 14 a 19 anos que fazem parte do programa Educando Para o Bem Nascer de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sete Lagoas/MG, possuindo como objetivos específicos avaliar o perfil socioeconômico e familiar dessas adolescentes e identificar os fatores que levaram as adolescentes a serem mães antes da fase adulta. A pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: Como a gravidez na adolescência pode trazer conflitos psicológicos que podem atingir o contexto familiar e social? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva em que foi realizado um grupo de discussão onde foi aplicado um questionário para cinco adolescentes gestantes com idades entre 14 e 19 anos participantes do programa “Educando Para o Bem Nascer”, realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Sete Lagoas/MG. A coleta de dados ocorreu no mês abril, no ano de 2017. Através da análise de resultados constatou-se que as adolescentes estão iniciando cada vez mais cedo a atividade sexual, sem usar métodos contraceptivos. A partir da discussão de grupo, concluiu-se que muitas adolescentes engravidam para sair de casa, por descuido, para casar com o namorado e até mesmo para fugir de sua realidade. Este grupo caracteriza-se por adolescentes com baixo nível de informações quanto a sexo seguro, sobre como é formado um bebê, onde os pais não conversam sobre sexo com os filhos, tendo vergonha do assunto. A maioria das gestações não foram planejadas, as famílias são de baixa renda, morando mais de 6 pessoas em uma residência, não tem perspectiva de um futuro melhor e possuem pouco estudo. Os prejuízos constatados devido a uma gravidez na adolescência foram: abandono dos estudos, abandono de emprego, o desarranjo emocional e financeiro do grupo familiar e o distanciamento dos amigos.

**Palavras-chave:** Gravidez; Adolescência; Implicações.

## ADOLESCENT PREGNANCY: A CASE STUDY ABOUT THE PSYCHOLOGICALS AND SOCIALS IMPLICATIONS

**Abstract:** The general objective of this research is to verify the psychological and social implications experienced by pregnant adolescents from 14 to 19 years old who are part of the Educating for the Well Being of a Basic Health Unit (UBS) program in Sete Lagoas / MG, to evaluate the socioeconomic and family profile of these adolescents and to identify the factors that led adolescents to be mothers before the adult phase. The research started with the following question was: How can teenage pregnancy bring about psychological conflicts that can affect the family and social context? This is a qualitative research, of a descriptive nature, in which a discussion group was conducted where a questionnaire was applied to five pregnant adolescents between the ages of 14 and 19 who participate in the "Educando Para o Bem Nascer" program, carried out in a Unit Basic Health in Sete Lagoas city of Minas Gerais, state from Brazil. Data collection took place in April, in the year of 2017. Through the analysis of results, it was found that adolescents are starting their sexual activity more and more frequently without using contraceptive methods. From the group discussion, it was concluded that many adolescents get pregnant to leave the house, by carelessness, to marry their boyfriend and even to escape their reality. This group is characterized by low-level information about safe sex, about how a baby is formed, where the parents do not talk about sex with their children, being ashamed of the subject. Most pregnancies were unplanned, families are low-income, living more than 6 people in a household, no prospects for a better future, and little study. The losses found due to a teenage pregnancy were: dropping out of school, abandonment of employment, emotional and financial breakdown of the family group and distance from friends.

**Key-Words:** Adolescent; Pregnant; Implications.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia na Faculdade Ciências da Vida- FCV.E-mail: natyvaladares\_2@hotmail.com

<sup>2</sup>Psicóloga graduada em Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (UNIFMU) em São Paulo, pós graduada em Marketing de Serviços pela FAAP e Neuropsicologia pela UNA e Docente na Faculdade Ciências da Vida. E-mail: luciana.cassino@terra.com.br

A adolescência é compreendida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período entre 10 e 19 anos, uma fase marcada por mudanças no processo de amadurecimento, aprendizado de vida e crescimento, a transição da infância para a vida adulta (BUENDGENS; ZAMPIERE, 2012). A sexualidade nessa fase da vida aflora como um elemento que pretende estruturar a identidade do sujeito, formando sua consciência corporal. Segundo estudo realizado por Taborda *et al.* (2014), a forma como essa nova fase será experienciada, varia conforme a particularidade de cada indivíduo, levando-se em conta muitas vezes a classe social, onde as classes mais baixas normalmente correm mais riscos (CHACHAM; SIMÃO; CAETANO, 2016). Apresentando-se um consenso entre as adolescentes de que a gravidez indesejada é o resultado da falta de informação com relação a métodos contraceptivos, e também, do início precoce da vida sexual (TABORDA *et al.*, 2014).

Dessa forma, a gravidez na adolescência se mostra como uma realidade ligada, na maioria das vezes, a uma situação indesejada e acidental. Acontecendo na faixa etária dos dez aos dezenove anos de idade entre as adolescentes, marcando para sempre suas vidas e de suas famílias, trazendo preocupações, dúvidas e conflitos a todos os envolvidos principalmente para as jovens mães que em muitos casos, não fazem ideia do que as esperam na maternidade precoce (PRESADO; CARDOSO; CARMONA, 2014).

Entende-se que a adolescente que engravida é prejudicada em seu desenvolvimento biológico, psicológico e social, a medida que precisa assumir responsabilidades para as quais não está preparada. Frequentemente, a adolescente grávida interrompe sua formação escolar, o que diminui suas chances de conquistar a independência financeira e aumenta a probabilidade de que venha a depender da ajuda de familiares e/ou do Estado para atender às suas próprias necessidades e a de seu(s) filho(s) (LIMA; CORREIA, 2014).

Atualmente, a falta de informação não pode servir mais como desculpa para o grande número de gestantes adolescentes nos dias de hoje, uma vez que o acesso às informações de prevenção é cada vez mais abrangente. O Ministério da Saúde (MS) e outras políticas integrativas de controle de natalidade nacional já disponibilizam em seus catálogos preservativos e contraceptivos orais e injetáveis (PRESADO; CARDOSO; CARMONA, 2014). Outro acontecimento que colabora para essa questão é a inutilidade da serventia dos métodos contraceptivos. Mesmo com os adolescentes portando conhecimento sobre métodos contraceptivos, eles não os usam por temor, por cisma, desconfiança, rejeição ou por mitos equivocados sobre esses métodos (PATIAS; JAGER; FIORIN; DIAS, 2012).

*Faculdade Ciências da Vida - FCV*

O presente trabalho pretende abordar o tema: Gravidez na adolescência em uma Unidade Básica de Saúde em Sete Lagoas/MG, com adolescentes gestantes de faixa etária entre 14 e 19 anos, participantes do programa Educando Para o Bem Nascer. Tratando-se de uma pesquisa cuja natureza é descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando o método científico indutivo. Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico em bancos de dados como Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e a Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS Psi-Brasil), para a elaboração da revisão bibliográfica. Posteriormente, foi realizado um estudo de caso em um grupo de discussão onde foi aplicado um questionário com as adolescentes que estão ou já estiveram em processo de gravidez. A gravidez na adolescência pode desestruturar uma família, interrompendo e adiando sonhos e objetivos das jovens mães. Diante da gestação as adolescentes sentem-se em muitos casos desorientadas, sem saber o que fazer e a quem recorrer. Nesse contexto, a família tem um papel fundamental para a garantia da estabilidade e segurança da mãe e do bebê. Isto posto sobrevém à questão norteadora da pesquisa: Quais as implicações psicológicas e sociais vivenciadas pelas adolescentes grávidas de 14 a 19 anos que fazem parte do programa Educando Para o Bem Nascer de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sete Lagoas/MG?

Tem-se a hipótese de que a gravidez na adolescência desarranja uma família socialmente, financeiramente e emocionalmente fazendo com que assim surjam implicações psicológicas atingindo a adolescente e a família, como problemas relacionados à ansiedade e depressão, por exemplo. Logo, a gravidez na adolescência é precoce e, muitas vezes, malquista pelos próprios adolescentes e seus familiares, o que gera impasses e dilemas entre os envolvidos, acarretando na formação de uma família sem bases, desestabilizando também a família que os futuros pais adolescentes estão inseridos. Diante disso, a realização desse estudo justifica-se pela necessidade em compreender como as implicações psicológicas que interferem na vida e na estabilidade dos adolescentes e de suas famílias.

O estudo teve como objetivo geral verificar as implicações psicológicas e sociais vivenciadas pelas adolescentes grávidas de 14 a 19 anos que fazem parte do programa Educando Para o Bem Nascer de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sete Lagoas/MG. Como objetivos específicos, o trabalho buscou avaliar o perfil socioeconômico e familiar dessas adolescentes e identificar os fatores que levaram as adolescentes a serem mães antes da fase adulta.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Presado (2014) a adolescência é uma etapa do desenvolvimento do ser humano, que acontece aproximadamente dos dez aos dezenove anos de idade. Esta fase é marcada por grande crescimento e transformações onde tudo é vivido de forma muito intensa. Assim, uma gravidez nesse período trará inúmeros significados e conflitos para a jovem mãe, devido ao fato dessa nova realidade muitas vezes ser uma situação inesperada e não desejada (PRESADO; CARDOSO; CARMONA, 2014).

O ato de engravidar pode ser uma fuga para a adolescente, entretanto, a gravidez na maioria das vezes envolve a mãe da adolescente no primeiro momento (CARBONELL, 2012). É ela quem geralmente compra o teste de gravidez, esconde e/ou conta para o pai da adolescente, cuida do bebê quando nasce e assim por diante. O apoio materno é importante nessa fase, para que a adolescente gestante construa capacidade e autonomia para lidar com a nova situação familiar. Sendo que vários fatores como o relacionamento ruim com os pais, a pouca informação sobre a gravidez nessa idade e também a ideia de que isso pode ser algo positivo em suas vidas, são fatores que influenciam na gravidez precoce (PATIAS; GABRIEL; DIAS, 2013). Ao mesmo tempo, consequências positivas podem ser percebidas, como a transição da fase adolescente para a fase adulta, já que a gravidez traz consigo maiores responsabilidades e um lugar social de ser mulher, sendo portanto um desejo de algumas adolescentes (PATIAS; GABRIEL; DIAS, 2013).

Segundo Encarnação *et al.* (2013), a chegada de mais um membro causa gastos e possíveis alterações na rotina da família. O que pode acarretar uma dependência ainda maior da adolescente pelos pais, pois a mesma, não tem condições de educar o filho sozinha. A adolescente pode ainda ser expulsa de casa, por ser vista como vergonha e desonra; esta busca apoio no pai da criança, que muitas vezes a abandona. Acontece muitas vezes de a adolescente não ter contato e nem apoio do pai. Isso pode levar a mesma a ter um quadro de ansiedade, agitação, estresse, nervosismo e até mesmo depressão.

Como a gravidez na adolescência pode modificar a composição familiar, é importante que essa consiga o apoio que necessita nos órgãos competentes para tal. E, para que isso ocorra, os aspectos psicológicos, culturais, sociais e éticos fazem parte dessa observação ampliada, como a renda per capita e as políticas públicas do local (PRESADO; CARDOSO; CARMONA, 2014). Dessa forma, os conflitos vividos em família por causa da gravidez indesejada serão amenizados ou até mesmo extintos.

*Faculdade Ciências da Vida - FCV*

No Brasil, o número de adolescentes corresponde a 21% da população nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Esse dado demonstra o quanto esse grupo é representativo e sinaliza a necessidade de implementação de políticas de saúde direcionadas às alterações físicas e psicológicas características, como o índice hormonal e a maturidade emocional, dessa fase da vida humana (ALBUQUERQUE-SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012). Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em conjunto com o Ministério da Saúde, em 2013, apresenta ainda uma relação entre gravidez precoce e menor nível de instrução. Na pesquisa também é exposto que a proporção de mulheres que fazem uso de algum método contraceptivo é menor, considerando o seu grau de escolaridade (VETTORAZZO; FANTTI, 2015).

A idade da primeira relação sexual é outro fator associado à gravidez na adolescência. Verifica-se que, de forma geral, as adolescentes que engravidam são aquelas que iniciaram mais cedo a sua vida sexual (DINIZ; KOLLER, 2012). Lima e Correia (2014) consideram que talvez este seja o motivo de a gravidez na adolescência ser vista como um problema social, já que as jovens mães normalmente não são vistas como capazes de lidar com as responsabilidades e até mesmo o custo da maternidade.

Desse modo, a dificuldade em conhecer e vivenciar o momento da sexualidade é capaz de provocar conflitos para os adolescentes, que pode estar relacionada na maior parte das vezes, a falta de interesse e de conhecimento sobre os métodos contraceptivos seguros. Assim, nesse seguimento, a gravidez na fase da adolescência pode ser constatada como consequência da situação familiar em que vivem, que não oferece apoio e auxílio para a prática de uma relação sexual consciente e protegida (PATIAS; JAGER; FIORIN; DIAS, 2012).

No caso da criança, as consequências negativas tomam forma ao nível de um menor desenvolvimento cognitivo, resultante do fato de a criança ser alvo de um ambiente familiar menos estimulante, e ao nível de um desenvolvimento social e emocional inadequado, traduzindo-se, por exemplo, em dificuldades comportamentais, resultante do fato de a criança com frequência ser alvo da falta de cuidados pertinentes, negligência e/ou maus tratos (FIGUEIREDO, 2012). Sendo assim, torna-se necessário um cuidado de ressignificação do momento onde será abandonado aquilo que está socialmente estabelecido, deixando um pouco de lado o foco clínico para poder assim permitir ao sujeito um espaço livre de julgamentos, onde possa expressar seus sentimentos e emoções com relação a essa gravidez, suas experiências e quais consequências tem vivenciado nessa nova fase (CARBONELL, 2012).

A partir da descoberta dos conflitos e experiências vividas, poderá dar significado aos mesmos, levando em consideração a vivência dos envolvidos e suas percepções do problema. Assim, é importante destacar a participação da família no fenômeno, uma vez que esta é uma fonte de apoio de extrema importância para a adolescente (CARBONELL, 2012).

A psicologia se torna muito importante, uma vez que a gravidez na adolescência é um momento bastante conturbado, repleto de angústias, conflitos e medos. Nesse momento é preciso saber ouvir e valorizar os sentimentos e receios das jovens já que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública de caráter social, que necessita de uma atenção especial para sua redução e melhoria da qualidade de vida das adolescentes, na qual o papel do psicólogo ganha destaque ao enfatizar ações de promoção da saúde mental da adolescente e de seus familiares. Sendo assim, é de extrema importância que os profissionais e serviços de saúde estejam preparados para acolher esta população, garantindo assim os princípios doutrinários da universalidade, da integralidade e da humanização do cuidado propostos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (NASCIMENTO; ANDRADE, 2013).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

Para a realização do presente projeto foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva, tendo como objetivo analisar as consequências e os conflitos psicológicos da gravidez na adolescência. A pesquisa descritiva expõe as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008).

Quanto aos fins, esta pesquisa classificou-se como qualitativa. Este tipo de pesquisa tem sido muito utilizado nas ciências sociais e permite a melhor compreensão do mundo social e histórico dos indivíduos a partir da análise das considerações dos sujeitos pesquisados (ZAPELINI; ZAPELINI, 2013). Quanto aos meios, esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso. O estudo de caso caracteriza-se pela apresentação de um ou poucos objetivos, de modo que possibilite seu extenso e detalhado conhecimento (GIL, 2008).

Quanto à metodologia este projeto fez a opção pelo método indutivo. Esta escolha se justifica porque tal método permite que sejam analisados casos isolados e que se encaixem para a generalização do tema. No raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações

de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações. Entre as críticas ao método indutivo, a mais contundente é aquela que questiona a passagem (generalização) do que é constatado em alguns casos (particular) para todos os casos semelhantes (geral) (PRODANOV; FREITAS, 2013).

## 3.2 COLETA DE DADOS

### 3.2.1 UNIDADE DE ANÁLISE

O presente estudo foi realizado com participantes do programa “Educando Para o Bem Nascer” em uma Unidade Básica de Saúde de Sete Lagoas/MG. Sete Lagoas é um município brasileiro localizado em Minas Gerais, sua população é de aproximadamente 232.107 habitantes.

Esse programa representa uma proposta de atuação interdisciplinar na área de extensão, direcionado às mulheres gestantes cadastradas no programa “Educando Para o Bem Nascer” em uma Unidade Básica de Saúde de Sete Lagoas/MG, englobando ações integradas dos cursos de Nutrição, Psicologia, Enfermagem e demais cursos quando pertinente, representando o esforço da Faculdade Ciências da Vida, para sistematizar e organizar ações em prol da comunidade concretizar os princípios da multidisciplinaridade, como condição fundamental para alcançar os objetivos das atividades da extensão, tais como: prestar serviços qualificados à comunidade, na qual se insere as instituições de ensino, e possibilitar aos alunos a prática dos conhecimentos adquiridos no ensino frente às exigências da realidade socioeconômica brasileira.

### 3.2.2 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa cinco adolescentes gestantes, com faixa etária entre 14 e 19 anos, participantes do programa “Educando Para o Bem Nascer” realizado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sete Lagoas/MG. As adolescentes receberam um convite para participar da reunião do programa “Educando Para o Bem Nascer” e a participar também da pesquisa, sendo agendado o dia e local com antecedência. Optou-se por fazer a pesquisa com adolescentes pertencentes ao UBS devido ao alto índice de adolescentes grávidas.

### 3.2.3 INSTRUMENTO

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um grupo de discussão onde foi aplicado um questionário (APÊNDICE 1), formado com perguntas abertas e fechadas, utilizadas com a intenção de colher dados e relatos sobre o significado da gravidez na adolescência para as adolescentes. Este instrumento foi produzido com base em artigos científicos usados para a construção do referencial teórico. Foram utilizadas dissertações, revistas científicas, livros e artigos encontrados em bancos de dados com publicações entre os anos de 2012 a 2017. Os bancos de dados utilizados foram: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Literatura Latino-Americana e o Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), a Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS Psi-Brasil).

### 3.2.4 PROCEDIMENTOS GERAIS

Inicialmente foi apresentada a proposta da pesquisa à enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sete Lagoas MG. Logo após, foi feito o encaminhamento de alguns formulários para que fosse autorizada a realização da pesquisa, o preenchimento e encaminhamento da carta de autorização para pesquisa (ANEXO 1), autorizada pelo professor e diretor da Instituição Faculdade Ciências da Vida, como sendo responsável pelo pesquisador que executará a entrevista com o público-alvo e, com a carta em mãos, a mesma fora encaminhada, juntamente com o projeto da pesquisa, para a Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas, para que fosse autorizado pelo secretário de saúde, a realização do procedimento foi uma discussão de grupo sobre gravidez na adolescência e foi aplicado um questionário com as participantes do programa “Educando para o Bem Nascer”. Foram convidadas a participar do grupo de discussão 20 adolescentes que participam do projeto, porém, compareceram na reunião no dia apenas cinco. O critério de escolha pelo projeto “Educando Para o Bem Nascer” se deu devido ao projeto ter um grande número de adolescentes grávidas.

### 3.2.5 ASPECTOS ÉTICOS

Ao início da reunião foram expostos os objetivos da pesquisa, seus aspectos éticos e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 2) para assinatura prévia, na qual as adolescentes gestantes foram informadas de que todos os relatos coletados durante a pesquisa estão sob a garantia de sigilo e anonimato das identidades de

todas as participantes. Essas ferramentas permitiram que o estudo fosse feito de forma clara e íntegra.

### 3.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi feita através de análise de conteúdo, que proporciona ao pesquisador uma compreensão mais clara do comportamento que o sujeito manifesta, associando sua existência e compreensão que faz a respeito do que faz sentido ao seu redor (BARDIN, 1994). O propósito foi de explorar somente o que foi narrado durante a entrevista, com o objetivo de analisar como a gravidez na adolescência pode trazer conflitos psicológicos que atingem o contexto familiar e social.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados do presente projeto foram adquiridos através de uma discussão de grupo e logo após foi realizada a aplicação de um questionário, que teve como principal objetivo analisar as implicações psicológicas e sociais da gravidez na adolescência. Este questionário foi respondido pelas cinco adolescentes gestantes, com a faixa etária de 14 a 19 anos de idade, que fazem parte do programa “Educando Para o Bem Nascer”, realizado pela Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sete Lagoas/MG, que estiveram presentes no dia da reunião. De acordo com o conteúdo que foi obtido nas entrevistas a apresentação dos resultados foi estruturada pelas seguintes categorias: 1) Implicações Psicológicas e Sociais da Gravidez na Adolescência; 2) Contribuição da Psicologia na Ocorrência da Gravidez na Adolescência.

#### 4.1.1 IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é compreendida entre 10 a 19 anos de idade, sendo um período da vida marcado por inúmeras mudanças e transformações na vida do adolescente. Durante esse período de mudanças é muito importante que o adolescente receba orientações adequadas sobre sexo, em casa e na escola. Nem sempre isso acontece e faz com que a adolescente muitas vezes vá buscar informações com as amigas.

*Faculdade Ciências da Vida - FCV*

Os jovens estão iniciando as atividades sexuais cada vez mais cedo, geralmente entre 11 e 14 anos de idade, como foi visto no grupo de discussão. Apenas uma entrevistada teve sua primeira relação sexual com 17 anos. Diante disso, nota-se que esses eventos podem contribuir para uma gravidez fora de hora, indesejada e, muitas vezes, resultando até em aborto. Um exemplo disso foi encontrado no depoimento de uma das entrevistadas:

[...]Nunca tive diálogo sobre sexo com meus pais porque eles faleceram quando eu era muito nova, uma tia que me criou. Quando descobri a minha gravidez fiquei desesperada, achei que não daria conta de criar duas crianças sozinha, pois, já tenho um filho de dois anos que é fruto um relacionamento antigo que arrumei na minha primeira relação sexual quando eu tinha 17 anos, o medo de não conseguir criar 2 filhos me fez querer fazer um aborto [...] (BR,19 ANOS).

Mesmo com o acesso as informações ser cada vez maior, a falta de informação sobre sexo seguro e prevenção ainda é muito grande, sendo um dos fatores relevantes no entendimento da gravidez precoce. O método contraceptivo mais conhecido e utilizado é a camisinha. Entretanto, alguns adolescentes deixam de usar e relatam sentir incomodo na hora do sexo. Muitas adolescentes conhecem o medicamento anticoncepcional, porém, não sabem como administrá-lo da forma correta. Isso foi possível perceber em falas como:

[...]Como pode surgir um ser dentro da gente? Como o esperma pode encaixar e surgir um óvulo dentro da gente, uma criança. Nunca tive informação nenhuma sobre sexo, nem em casa e nem na escola[...] (NB,19 ANOS).

Foi percebido nos relatos das entrevistadas que, nenhuma das adolescentes receberam orientação sobre sexo em casa e na escola. Elas relatam ter curiosidades e vergonha em conversar sobre o assunto com familiares e muitas vezes chegam a fazer perguntas para as amigas ou para seus respectivos parceiros. Foi a partir do momento que começaram a participar de reuniões na Unidade Básica de Saúde (UBS) foi que realmente obtiveram informações e orientações quanto a sexo, contracepção e gravidez.

Foi possível notar que o perfil das jovens que engravidam no período da adolescência, geralmente é de classe socioeconômica baixa, não trabalham, não estudam e todas relataram passar por dificuldades financeiras no momento. Os fatores que levam as adolescentes a se tornarem mães precocemente são: desconhecimento de métodos contraceptivos, falta de informação em casa, nas escolas, nas ruas, desejo de se casar, descuido e falta de perspectiva de futuro, sendo que a desinformação é comprovada no estudo de Patias, Gabriel e Dias (2013).

A gravidez na adolescência pode trazer mudanças para a vida e até desarranjar uma família, fazendo com que surjam diversos conflitos, abaixo estão os relatos feitos pelas

### *Faculdade Ciências da Vida - FCV*

adolescentes sobre quando foi perguntado o que mudou em sua vida após a descoberta da gravidez:

[...] Tudo, agora tenho uma responsabilidade maior, estou carregando uma criança dentro de mim.. (NV,19 ANOS).

[...] Mudou praticamente tudo, muita coisa mudou. (LE,14 ANOS).

[...] Tudo mudou, antes era só eu e minha família, agora tenho um filho, mais uma pessoa pra família. (NE,17 ANOS).

[...] Muita coisa mudou, agora tenho que cuidar mais de mim e ter uma boa alimentação. (CM18 ANOS).

[...] Muita coisa mudou, as amizades se distanciaram e as pessoas da minha família ficaram na delas, ninguém fala nada. (BR,17 ANOS).

[...] O meu vizinho mudou comigo depois da gravidez. (IL,17 ANOS).

A maioria das adolescentes mora com a família, algumas têm um bom relacionamento, outras não, são menores de idade e dependentes financeiramente dos pais. Apenas uma das adolescentes (NV) mora com o pai da criança, porém, ele trabalha fora e comparece em casa apenas aos finais de semana, mais ele sempre manda dinheiro. Já com a família do pai do bebê, apenas uma das adolescentes relatou ter um bom relacionamento.

#### 4.1.2 CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NA OCORRÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Através da pesquisa foi possível perceber que muitas adolescentes ficam nervosas, apreensivas, ansiosas e instáveis emocionalmente devido à gravidez. Na fala de uma das adolescentes, foi possível perceber sua insegurança e nervosismo devido à gravidez:

[...]Depois que engravidei, tomei nojo do meu marido, as vezes tenho vontade de pegar uma faca e matar ele enquanto ele está dormindo a noite, já brigamos muito, quebramos o telefone um do outro, já joguei pau nele, colher quente e eu tive dois sangramentos por causa dele, porque dele estar perto de mim ele está me atingindo como se fosse um estranho. Eu mandei ele sumir, ele sumiu mesmo, foi trabalhar em BH e vem de vez em quando pra me ver, trazer as coisas pra mim. Eu amo ele e não sei por que isso aconteceu, impliquei com ele depois que fiquei grávida e ele não entende isso e fica atrás de mim. Antigamente ele já aprontou muito, a mãe e o pai dele não conversam com ele já tem uns anos, ele tem filhas trigêmeas e elas foram morar nos Estados Unidos. Às vezes acho que ele corre atrás de mim assim porque não tem o amor da família e nem dos filhos dele. Eu tenho dúvida quanto a isso, quero saber quanto tempo vai durar [...] (NB, 19 ANOS).

### *Faculdade Ciências da Vida - FCV*

Sentem-se perdidas, inseguras, têm medo de não conseguirem lidar com a responsabilidade de ter que amparar um bebê sozinha. Por isso, faz-se necessário o acompanhamento psicológico para as adolescentes e suas famílias durante o pré-natal e após o nascimento do bebê, pois, muitas vezes, essa adolescente necessita do psicólogo para orientá-la, tirar dúvidas e ajudar a elaborar os conflitos internos que podem vir a surgir e fazer com que essa fase da gravidez na adolescência seja mais tranquila.

Ao final da entrevista, foi perguntado para cada uma das participantes quais são suas expectativas para o futuro após o nascimento do bebê e quais as consequências dessa gravidez. As respostas foram as seguintes:

[...]Eu acho que minha vida vai mudar bastante, mais espero poder criar meu filho para o mundo. As consequências serão nos meus estudos [...] (IL,17 ANOS).

[...]Eu espero ser uma boa mãe para o meu filho, ter uma responsabilidade maior. Não quais as consequências que esse filho pode trazer [...] (NV19 ANOS).

[...]Quero criar meu filho, educar e colocar em uma escola, Para mim esse filho não vai ter nenhuma consequência [...] (LE,14 ANOS).

[...] Espero viver bem com minha família, conseguir cuidar do meu filho, educar ele e ser participativa na vida dele. Minha vida mudou toda, antes era eu minha família e agora tenho mais um pra família, sucesso. Não vou ter nenhuma consequência. [...] (NE,17 ANOS).

[...]Espero ser uma boa mãe e dar tudo do bom e do melhor para meu filho, quanto as consequências não tenho nada em mente. [...] (CM18 ANOS).

[...]Vou cuidar dos meus 2 filhos, ano que vem vou coloca-los na creche, terminar o ensino médio e fazer faculdade de enfermagem. Acho que consequências não tem, só é cansativo. [...] (BR,17 ANOS).

Nota-se que falta perspectiva de futuro, falta interesse pelos estudos e pelo trabalho, por isso faz-se necessário que essas adolescentes tenham apoio psicológico e apoio familiar para que elas possam continuar com seus projetos de vida e também cuidar de seus filhos. A gravidez precoce, dependendo do contexto familiar que a adolescente habita, pode ser considerada normal, já em outros, muitas vezes não é desejada pelos próprios adolescentes e seus familiares, o que gera impasses e dilemas entre os envolvidos, acarretando na formação de uma família sem bases, desestabilizando também a família que os futuros pais adolescentes estão inseridos.

## **4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

*Faculdade Ciências da Vida - FCV*

Das entrevistadas todas têm baixa escolaridade, quatro estudavam quando engravidaram e abandonaram os estudos devido a gravidez e uma não estudava, o máximo que chegaram a estudar foi 2º ano incompleto. Além de não estudarem também não trabalham, diante dessa situação passam a depender financeiramente de outras pessoas da família, do namorado ou até mesmo da família do namorado.

A partir da pesquisa realizada foi possível perceber que a falta de informação sobre métodos contraceptivos e a iniciação cada vez mais cedo da atividade sexual contribuem como fortes indícios para que o número de adolescentes grávidas aumente cada dia mais. Entende-se que a adolescente que engravida é prejudicada em seu desenvolvimento biológico, psicológico e social, à medida que precisa assumir responsabilidades para a qual não está preparada. Frequentemente, a adolescente grávida interrompe sua formação escolar, o que diminui suas chances de conquistar a independência financeira e aumenta a probabilidade de que venha a depender da ajuda de familiares e/ou do Estado para atender às suas próprias necessidades e a de seu(s) filho(s) (LIMA; CORREIA, 2014).

Após o nascimento do bebê algumas adolescentes se sentem inseguras, perdidas, com medo, sem saber o que fazer, sem apoio da família, ou do namorado. O número de pessoas morando na mesma casa é grande, e não podem ajudá-la, os gastos com um bebê são caros, com isso a adolescente se vê sozinha, sem apoio de ninguém e tem que trabalhar para conseguir dinheiro para arcar com suas despesas e do filho, ou pedir auxílio do governo.

A gravidez precoce pode ter inúmeros prejuízos para a adolescente. Dependendo do contexto familiar em que ela habita, pode ser considerada normal, já em outros, muitas vezes não é desejada pelos próprios adolescentes e seus familiares, tornando-se motivo de conflitos e rejeição familiar, com isso vem também o medo da rejeição social, os amigos se afastam e a adolescente tende a se isolar. Isso faz com que diminua sua autoestima.

É importante que o psicólogo acompanhe e acolha estas adolescentes prestando um atendimento individual, durante o pré-natal e após o nascimento da criança, dando apoio, orientação, acolhimento para ela e sua família. O atendimento individual pode ser mais proveitoso para a gestante e faz com que ela se sinta mais à vontade para compartilhar o que está sentindo, o atendimento em grupo muitas vezes pode deixar a adolescente acanhada e desencorajada a dizer o que pensa e sente.

Pode-se dizer que a pesquisa possibilitou conhecer mais a fundo o universo de uma adolescente grávida, saber quais são seus medos, como foi e o que sentiram ao descobrir a gravidez precoce, seus anseios, o que pensam, seus sentimentos, suas dúvidas, curiosidades

sobre a gravidez e expectativas sobre o futuro, foi percebido que poucas adolescentes têm um bom relacionamento com sua família e com a família do parceiro após a descoberta da gravidez e também foi possível notar que surgem muitas dúvidas sobre como cuidar direito de uma criança e se no futuro poderão ser boas mães para seus filhos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo percebe-se que os adolescentes estão iniciando as atividades sexuais cada vez mais cedo. Mesmo com o Ministério da Saúde disponibilizando métodos contraceptivos, o número de adolescentes grávidas vem crescendo cada vez mais. A maioria das gestações não são planejadas, ocorrem geralmente nas classes sócio-econômicas mais baixas, em famílias que têm um número maior de pessoas morando na mesma casa, com baixo grau de escolaridade, sem grandes perspectivas de vida, por descuido, falta de informação ou até mesmo para casarem com o parceiro.

Nota-se que a falta de informação, a falta de diálogo entre pais e filhos pôde ser percebida em todas as adolescentes participantes do grupo de discussão. Existe um tabu nas famílias, em conversar sobre sexo com os adolescentes, muitas vezes por medo e vergonha da reação dos pais, isso acaba lesando a própria adolescente, que também fica acanhada para falar sobre o assunto e acabam recorrendo às amigas para tirar dúvidas e conversar sobre sexo.

É importante a criação de projetos direcionados aos adolescentes e aos pais que destaquem a importância dos métodos contraceptivos para evitar a gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Para o sucesso dos projetos se faz necessária a participação dos profissionais da área da saúde, principalmente de um psicólogo para levar conhecimento, acolhimento, esclarecer riscos, planejar ações preventivas em conjunto com outros profissionais.

O papel do psicólogo para com a gestante é oferecer um espaço de escuta para que a família possa nomear e atribuir significados àquela situação. A importância deste lugar de escuta deve ultrapassar as fronteiras do contexto hospitalar; os serviços psicológicos e sociais devem facilitar o caminho para que as mulheres possam pedir ajuda para lidar com os fragmentos, “buracos”, segundo Szejer e Stewart (1997), da história de cada gestação (IACONELLI, 2012).

A pesquisa limitou-se a adolescentes gestantes participantes do programa Educando Para o Bem Nascer de uma UBS de Sete Lagoas MG. Sugere-se para futuros trabalhos que sejam desenvolvidas pesquisas quantitativas fazendo comparação sobre a vida da adolescente antes e após a gestação. É sugerido também que seja feito um estudo com a adolescente gestante e o adolescente progenitor para compreender seu ponto de vista a respeito da gravidez.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE-SOUZA, A X; NÓBREGA, S M; COUTINHO, M P L. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia & Sociedade**, 24(3), 588-596. 2012.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994.

BUENDGENS, B B.; ZAMPIERI, M F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Esc Anna Nery (impr.)** Florianópolis, v. 16, n.1, 2012, p. 64-72. Disponível em: <[http://www.Scientific Electronic Library Online \(Scielo\).br/pdf/ean/v16n1/v16n1a09.pdf](http://www.Scientific Electronic Library Online (Scielo).br/pdf/ean/v16n1/v16n1a09.pdf)>. Acesso em: 1 abril 2017.

CARBONELL, C. A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/9860>. Acesso em 12 out. 2016.

CHACHAM, Alessandra Sampaio; SIMÃO, Andréa Branco; CAETANO, André Junqueira. Gravidez na adolescência: uma análise das trajetórias de homens e mulheres jovens de baixa renda residentes em três cidades do estado de minas gerais. **Anais**, p. 1-21, 2016.

DINIZ, E; KOLLER, S. H. Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. **Paidéia** (Ribeirão Preto), 22(53). 2012.

ENCARNAÇÃO, Anabela S. *et al.* **Gravidez Na Adolescência: Numa Zona Periférica Da Cidade Do Mindelo Ribeirinha**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Mindelo. Mindelo, 2013, p. 71. Disponível em: <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2574/1/Encarna%C3%A7%C3%A3o%20Gomes%20Ramos%202013.%20Gravidez%20na%20Adolesc%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 07. Jun. 2017.

FIGUEIREDO, B. **Maternidade na adolescência: Consequências e trajetórias desenvolvimentais**. Instituto Universitário, 2012.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IACONELLI, V.O **que é psicologia perinatal**: definição de um campo de estudo e atuação, Área de Estudos do Instituto Brasileiro de Psicologia Perinatal, 2012. Disponível em <http://www.institutogerar.com.br/>

LIMA, A; CORREIA, V. **A constituição histórica da gravidez na adolescência como um problema social**. Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em [http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs\\_ebooks/article/viewFile/2134/2053](http://revistacomsoc.pt/index.php/cecs_ebooks/article/viewFile/2134/2053) Acesso em 14 dez. 2016.

NASCIMENTO, A S; DE ANDRADE, A B. A atuação da psicologia na atenção básica frente à gravidez na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian/Journal/of Mental Health**, v. 5, n. 12, p. 118-142, 2013.

PATIAS, Naiana Dapieve; GABRIEL, Marília Reginato; DIAS, Ana Cristina Garcia. A família como um dos fatores de risco e de proteção nas situações de gestação e maternidade na adolescência. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 586-610, 2013.

PATIAS, N D; JAGER, M E; FIORIN, PC; DIAS, A C G. Construção Histórico-Social Da Adolescência: Implicação na Percepção da Gravidez na Adolescência Como um Problema. **Revista Contexto e Saúde**. Ijuí. Ed. Unijuí. V.10 n.20 jan/2012. P 205-214.

PRESADO, M H; CARDOSO M; CARMONA A P. **Gravidez na Adolescência - Projeto de vida ou ausência dele?**. 2014. Disponível em <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/460>. Acesso em 12 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Gravidez na Adolescência: Projeto de vida ou ausência dele? **Atas CIAIQ2014, Investigação Qualitativa em Saúde**, v.2, 2015.

PRODANOV, C C.; FREITAS, EC. **Metodologia do Trabalho Científico**. Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2013.

TABORDA, J A *et al*. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. Saúde/colet**, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

VETTORAZZO, L.; FANTTI, B. Gravidez Precoce E Baixa Escolaridade Continuam Relacionadas, Aponta IBGE. **FOLHA DE S. PAULO**, [S.l.], 21 ago. 2015. COTIDIANO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/08/1671609-gravidez-precoce-e-baixa-escolaridade-continuam-relacionadas-aponta-ibge.shtml>>. Acesso em: 21 maio 2017.

ZAPELINI, M. B.; ZAPELINI, S. M. K. **Metodologia científica e da pesquisa.** Faculdade Fean, Florianópolis, 2013.

**APÊNDICE 1– QUESTIONÁRIO****Questionário**

Este instrumento é parte da construção do trabalho de conclusão do curso, cujo objetivo é estudar sobre as implicações psicológicas e sócias da gravidez na adolescência, portanto, será preservada a identidade dos participantes.

NOME:

IDADE:

ESTADO CIVIL:

ESCOLARIDADE:

TRABALHA:

RECEBE SALÁRIO:

RELIGIAO:

NÚMERO DE INTEGRANTES NA FAMÍLIA:

USA ANTICONCEPÇÃO:

1-Com quantos anos aproximadamente você teve sua primeira relação sexual?

---

---

2- Com quantos anos você engravidou?

---

---

3- Alguma vez seus pais já faram sobre sexo com você? Se sim como foi para você?

---

---

4- Este é seu primeiro filho? Se não quantos filhos você já tem?

---

---

5- Você estudava quando engravidou?

---

---

6- Como sua família reagiu ao saberem da sua gravidez?

---

---

7- Como foi para você descobrir que estava grávida? Como você se sentiu?

---

---

8- Teve apoio da família e do namorado?

---

---

9- Como é o seu relacionamento com sua família e com a família do pai do bebê?

*Faculdade Ciências da Vida - FCV*

---

---

10- Você trabalhava e/ou estudava quando engravidou?

Se sim ainda continua trabalhando ou estudando?

---

---

11- Você recebeu alguma informação sobre sexo seguro? Se sim onde?

---

---

12- Quando engravidou usava algum método contraceptivo? Se sim qual?

---

---

13- Atualmente você está:

( ) sem companheiro ( ) namorando ( ) casada ( ) morando junto

14- Em algum momento você sentiu vontade de interromper a gravidez?

(fazer um aborto)

---

---

15- Para você qual seria a causa da sua gravidez? Descuido, desejo próprio, falta de informação, violência e descuido e falta de informação?

---

---

16- De quem você recebeu apoio quando descobriu que estava grávida?

---

---

17- Você passa por dificuldades financeiras?

---

---

18- O que você pensa sobre uma gravidez na adolescência?

---

---

19- O que mudou na sua vida após a descoberta da gravidez?

---

---

20- Quais as consequências essa gravidez pode lhe trazer?

---

---

21- Quais são suas expectativas para o futuro agora?

---

---

**APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidada a participar como voluntária do grupo de discussão de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Sete Lagoas/MG, que busca levantar e registrar as percepções de adolescentes em torno do tema: Gravidez na adolescência. Os objetivos da pesquisa centram-se em: avaliar o perfil socioeconômico e familiar dessas adolescentes e identificar os fatores que levaram as adolescentes a serem mães antes da fase adulta. As informações coletadas irão compor o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema é GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS, desenvolvido pela graduanda em Psicologia Natália Silva Valadares, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida – FCV/ Sete Lagoas-MG, 2017. Salienta-se que sua participação no grupo a ser formado é voluntária e a sua saída do mesmo pode ocorrer a qualquer momento, caso assim deseje. É importante registrar que a participação no grupo não acarretará custos para as voluntárias e não será disponível nenhuma compensação financeira. Todas as opiniões coletadas durante o encontro agendado previamente, será divulgado, respeitando-se a guarda do sigilo das identidades de todas as participantes. Ciente das informações repassadas, solicito a gentileza de assinar o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Atenciosamente Natália Silva Valadares.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

---

Nome

Assinatura da Voluntária

Data

**ANEXO 1 – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS  
SECRETARIA DE SAÚDE  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA**

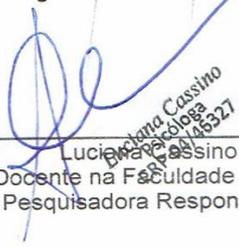
Autorizo a estudante, Natália Silva Valadares do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida a realizar atividades de pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso que tem como proposta ANALISAR AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS E SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. A pesquisa será realizada na UBS Benjamin Campolina de Avelar Marques, Sete Lagoas, MG.

O projeto visa IDENTIFICAR COMO A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PODE TRAZER DANOS PSICOLÓGICOS QUE PODEM ATINGIR O CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL. Este trabalho será desenvolvido sob a orientação da professora, Luciana Cassino.

Concedo autorização para a aluna acessar as dependências do local e a permissão para que a pesquisa se realize.

Sete Lagoas, 19 de junho, 2017.

  
V.S.º Magnus Eduardo Oliveira da Silva  
Cargo: Secretário de Saúde

  
Luciana Cassino  
Psicóloga, Docente na Faculdade Ciências da Vida  
Pesquisadora Responsável

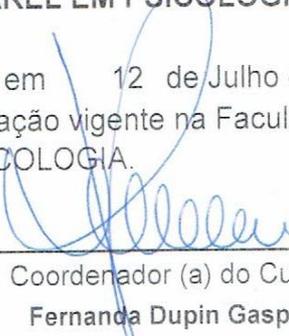
**"GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS IMPLICAÇÕES  
PSICOLÓGICAS E SOCIAIS"**

**NATÁLIA SILVA VALADARES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

**BACHAREL EM PSICOLOGIA**

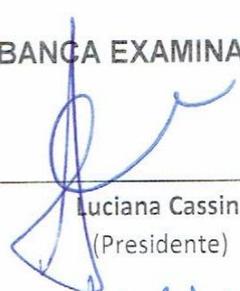
E aprovado na sua versão final em 12 de Julho de 2017  
Atendendo às normas da legislação vigente na Faculdade Ciências da Vida e da  
Coordenação do Curso de PSICOLOGIA.



---

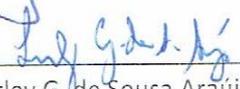
Coordenador (a) do Curso  
**Fernanda Dupin Gaspar**

**BANCA EXAMINADORA**



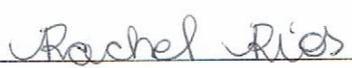
---

**Luciana Cassino**  
(Presidente)



---

**Lucirley G. de Sousa Araújo**  
(Avaliador 1)



---

**Rachel Rios Barbalho Soares**  
(Avaliador 2)